

Vivências do aleitamento materno em nutrizes positivas para COVID-19

Experiences of breastfeeding in positive nurses for COVID-19

DOI:10.34117/bjdv8n8-293

Recebimento dos originais: 21/06/2022

Aceitação para publicação: 29/07/2022

Nayra Antônia Constantino

Graduada em enfermagem pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari (FAFIMAN)

Instituição: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari (FAFIMAN)

E-mail: nayra_constantino@hotmail.com

Viviane Cazetta de Lima Vieira

Doutora em enfermagem

Instituição: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari (FAFIMAN)

Endereço: Rua Rene Táccola, 152, Centro, Mandaguari - PR

E-mail: vivicazetta_@hotmail.com

Flávia Cristina Vieira Frez

Doutora em ciências farmacêuticas

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Jd Universitário, CEP: 87020-900, Maringá - PR

E-mail: fcvfrez2@uem.br

Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues

Doutora em enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Jd Universitário, CEP: 87020-900, Maringá - PR

E-mail: tfcsrodrigues2@uem.br

Roberta Tognollo Norotta Uema

Doutora em enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Jd Universitário, CEP: 87020-900, Maringá - PR

E-mail: rtbuema2@uem.br

Eliete dos Reis Carvalho

Mestre em enfermagem

Instituição: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari e no Senac (FAFIMAN)

Endereço: Rua Rene Táccola, 152, Centro, Mandaguari - PR

E-mail: elietedosreiscarvalho@gmail.com

Alyne da Silva Maragno

Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família
Instituição: Unidade Básica de Saúde Parigot de Souza, Maringá - PR
Endereço: Avenida Sophia Rasgulaeff, S/N, Prefeitura Municipal de Maringá
E-mail: alyne_maragno@hotmail.com

Fabiana Cristina Vidigal Gabriela

Mestre em enfermagem
Instituição: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari (FAFIMAN)
Endereço: Rua Rene Táccola, 152, Centro, Mandaguari - PR
E-mail: vidigal.fabi@gmail.com

RESUMO

A pandemia trouxe repercussões tanto maternas como perinatias, afetando atitudes, escolhas e resultados em relação à alimentação infantil ainda pouco esclarecidos pela literatura. Assim o objetivo deste estudo é compreender as práticas de aleitamento materno em nutrizes positivas para COVID-19. Trata-se de um estudo descrito de natureza qualitativa realizado com onze nutrizes durante a pandemia da COVID-19 contactadas via telefone. O presente estudo encontrou que as nutrizes mantiveram o aleitamento materno após o diagnóstico de covid, contudo a grande maioria sentiu muito medo e incertezas quanto a prática da amamentação, com poucas orientações dos profissionais de saúde. Conclusão: As orientações devem ser reforçadas e fortalecidas pela equipe de saúde, sobretudo dos enfermeiros, de forma a acompanhar e promover a saúde do binômio mãe-bebê e suas famílias.

Palavras-chave: aleitamento materno, nutrizes, infecções por Coronavírus.

ABSTRACT

The pandemic brought repercussions for both maternal and perinatal, affecting attitudes, choices and results in relation to infant feeding still poorly explained in the literature. Thus, the objective of this study is to understand breastfeeding practices in positive nursing mothers for COVID-19. This is a described study of a qualitative nature carried out with eleven nursing mothers during the COVID-19 pandemic contacted via telephone. The present study found that nursing mothers maintained breastfeeding after the diagnosis of covid, however the vast majority felt a lot of fear and uncertainties about the practice of breastfeeding, with little guidance from health professionals. Conclusion: The guidelines must be reinforced and strengthened by the health team, especially nurses, in order to monitor and promote the health of the mother-baby binomial and their families.

Keywords: breastfeeding, nursing mothers, Coronavirus infections.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-COV-2) designada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como COVID-19 foi identificada pela primeira vez em humanos em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China ⁽¹⁾. Essa doença

respiratória pode se manifestar de forma assintomática a uma infecção respiratória aguda grave que requer cuidados intensivos⁽²⁾.

Em curto período a doença extrapolou continentes, transformando-se em uma pandemia. No início da pandemia a população mais acometida eram os idosos⁽³⁾. Observou-se, inicialmente que o número de gestantes infectadas era menor do que o da população em geral, entretanto, quando infectadas, apresentaram-se mais vulneráveis às manifestações mais agressivas da doença^(4,5).

Diante desta realidade, o Ministério da Saúde (MS) incluiu em março de 2020, as gestantes como grupo de risco para a COVID-19 com base nas alterações fisiológicas da gestação, as quais tendem a gerar agravamento em quadros infecciosos devido à baixa tolerância à hipóxia observada nesta população^(6,7). Contudo as repercussões da COVID-19 tanto maternas como perinatais, incluindo efeitos sobre a amamentação, ainda estão pouco esclarecidas pela literatura.

A OMS recomenda a manutenção do contato pele a pele e a amamentação neste período, uma vez que a separação do binômio mãe-filho poderia impactar na redução ou ausência da oferta do leite materno⁽⁸⁾. A amamentação é considerada uma prática milenar que possui diversos benefícios imunológicos, cognitivos, socioeconômicos e nutricionais para o binômio mãe/recém-nascido⁽⁹⁾. Contudo alguns países em casos suspeitos ou confirmados de puérpera com a COVID-19 orientam a separação da mãe e do recém-nascido⁽¹⁰⁾.

Neste cenário de incertezas, puérperas tiveram que se adaptar rapidamente às mudanças, com informações escassas e mensagens frequentemente confusas dos principais órgãos de saúde pública⁽¹¹⁾ e mudanças no apoio à amamentação fizeram parte deste cenário. A prática da amamentação é facilitada quando as mulheres recebem apoio de alta qualidade incluindo o estímulo ao aleitamento logo após o nascimento, o contato pele a pele na primeira hora de vida⁽¹²⁾.

No entanto, muitos desses aspectos do atendimento foram afetados pela pandemia. De forma ampla, havia muito medo nas comunidades em torno da propagação da infecção e requisitos de distanciamento social removeu o apoio familiar e o contato de muitos pais novos. Dessa forma, a pandemia acabou afetando atitudes, escolhas e resultados em relação à alimentação infantil⁽¹²⁾.

Diante da complexidade deste quadro e entendendo que uma maior compreensão desses impactos poderá guiar as práticas e a política em relação ao apoio as nutrizes

durante o período de pandemia este estudo foi proposto com o objetivo de compreender as práticas de aleitamento materno em nutrizes positivas para COVID-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa realizado com nutrizes durante a pandemia da COVID-19. Os critérios para inclusão das nutrizes previamente definidos foram: nutrizes que tenha testado positivo para COVID-19, independente da idade do filho (lactente). As nutrizes menores de 18 anos foram excluídas do estudo, uma vez que ser adolescente é considerado fator de risco para o desmame precoce⁽¹³⁾ podendo acarretar em um viés do estudo.

A seleção das participantes da pesquisa foi realizada através da técnica de bola de neve (*snowball*), que se inicia com uma participante ou um grupo de participantes que vão sucessivamente indicando novos sujeitos para participar do estudo, possibilitando ao pesquisador a imersão em seu círculo social. A primeira participante do estudo foi incluída por meio da ficha de notificação da vigilância epidemiológica de um município do noroeste do estado do Paraná.

As entrevistas foram realizadas pela autora principal no período de julho a setembro de 2021, por meio de entrevistas semiestruturadas áudio-gravadas via telefone, após autorização prévia e duraram em média 15 minutos. O instrumento utilizado nas entrevistas foi elaborado pelas autoras especificamente para este estudo, constituído de questões referentes à caracterização das participantes (idade, escolaridade, renda, número de filhos, número de gestação e tempo de amamentação), seguida da seguinte questão norteadora: Como foi a sua experiência da amamentação após o resultado positivo para COVID 19? O que todo esse processo significou para você?

As entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo, modalidade temática⁽¹³⁾ respeitando as etapas preestabelecidas pelo referencial metodológico abrangendo a pré-análise, seguida pela exploração do material e tratamento dos dados. Na pré-análise realizou-se a leitura exaustiva das entrevistas com identificação dos núcleos do sentido e tematização dos dados à luz do objetivo proposto. Na exploração do material empírico, prosseguiu-se com a classificação e agregação das unidades de significação, seguido agrupamento em núcleos temáticos. No tratamento dos resultados, emergiram-se as categorias provenientes da articulação dos dados empíricos ao objetivo da pesquisa.

Foi respeitado os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde com aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual de Maringá com aprovação Parecer 33398720.6.0000.0104. Todas as participantes assinaram o Termo de consentimento Livre e Esclarecido de forma digital, encaminhado via *WhatsApp*. Para garantir-lhes o anonimato as nutrizes foram identificadas segundo a ordem de realização das entrevistas e idade do lactente, como o exemplo a seguir: E1 (entrevistada 1) e assim sucesivamente.

3 RESULTADOS

Foram entrevistadas 11 nutrizes positivas para covid durante o processo de amamentação com filhos em idade variando de zero a três anos. A idade das participantes variou de 17 a 41 anos, com média de 29 anos. A maioria (6) 54,5% tinham ensino médio completo, renda familiar de quatro salários ou mais (5) 45,4% e eram múltiparas (10) 90,9%. Todas as participantes fizeram mais de 6 consultas de pré-natal.

3.1 VIVÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO COM A INFECÇÃO DA COVID-19

Os resultados mostraram que a descoberta da infecção pelo coronavírus ocorreu, na maioria delas, após contato com familiar positivo ou com sintomas da COVID-19.

“Fui assintomática, fiz o exame porque meu marido apresentou resultado positivo”. (E5)

“Descobri através do meu pai e foi através dele que nós pegamos, devido ao ambiente de trabalho. Não tive nenhum sintoma, após 10 dias que perdi olfato e paladar.” (E10)

“Eu comecei com pouquinho de coriza, dor de garganta, mais eu achei que fosse pelo clima, após três dias passei o dia na cama com mal estar e dor no corpo, associado a sono e cansaço. Sem vontade se alimentar. Meu esposo apresentou os mesmos sintomas e então fomos fazer o exame.” (E11)

A descoberta da doença foi um momento atormentador. Sentimentos de medo e insegurança sobre o que poderia acontecer com a sua vida, foram sensações vivenciadas pelas nutrizes.

“Foi primeiramente meio chocante, ai depois fui assimilando assim por trabalhar também num hospital, poderia acontecer, mais eu fiquei com medo, depois foi amenizando, fui lendo e vendo que não tinha perigo porque tinha tomado vacina também, mais de principio mesmo deu um pouco de medo”. (E1)

“Ah, foi horrível nossa, eu fiquei muito deprimida, eu fiquei com muito medo principalmente de morrer. Ainda mais que estava positivoeu e meu marido. Então mais horrível ainda, não desejo nem para meus inimigos, eu só chorava e tinha o sentimento de impotência de não poder fazer nada” (E4)

“Minha cabeça foi a mil, meu Deus! É muito ruim, não é uma sentença de morte. Mas era algo muito novo” (E7)

Neste momento de tantas angústias e incertezas após o diagnóstico da infecção, as nutrizes procuraram orientação de profissionais de saúde que informaram sobre a importância de continuar amamentando, contudo com os cuidados para evitar a transmissão do vírus a seusfilhos.

“Liguei para pediatra da minha filha e ela me orientou que eu podia amamentar, desde que eu usasse duas mascarasc e fizesse a higienização do peito quando fosse amamentar, as mãos, os braços, falar o menos possível enquanto ela estivesse mamando”. (E7)

“Sou técnica de enfermagem, fui orientada pelos médicos e enfermeiras que nos atenderam da UBS que atende aqui em casa” (E2)

Contudo, algumas mulheres relataram que não receberam orientação sobre seguir ou não com a amamentação, ficando com dúvidas, mas que resolveram seguir com a amamentação.

“No primeiro momento eu fiquei bem aflita. Como vou fazer para amamentar? Não vou? Vou ficar isolada? Um médico que procurei depois de uns dias para levar minha filha me orientou que eu não precisava parar de amamentar, mas só” (E11).

“Não fui orientada por nenhum profissional. Assim, continuei amamentando normal e minha filha acabou positivando também para aCOVID-19” (E1)

Diante da complexidade e das incertezas geradas pela pandemia, marcas importantesforam deixadas na vida das nutrizes, como podemos ver pelas expressões.

“Eu achei que ia morrer, né? Me fez refletir sobre muita coisa e dar valor as menores coisas da vida e da vida da minha família” (E4)

“A gente se preocupa com questão de transmissão, de prevenção, você para e reflete sobre muitas coisas da vida” (E8)

Em síntese observou-se que as vivências das nutrizes positivas para COVID-19 no momento da pandemia foi por permeada por sentimentos de medo, pavor e insegurança relacionada ao desfecho da doença. Apenas uma entrevistada deixou de amamentar nesse período, as outras 10 (dez) continuaram com a amamentação como de costume, utilizando

apenas as recomendações de profissionais de saúde, ou de meios de comunicação em massa, como por exemplo a utilização de duas máscaras, higienização das mãos e a utilização do álcool.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo encontrou que as nutrizes mantiveram o aleitamento materno após diagnóstico de covid, contudo a grande maioria sentiu muito medo e incertezas quanto a prática da amamentação, com poucas orientações dos profissionais de saúde, em um cenário de muita infecção e anúncio de mortes.

Em média, 73.573.455 da população mundial apresentou confirmação para COVID-19. No Brasil, o índice de casos foi de 6.970.034, sendo 5%, representados por gestantes e lactentes⁽¹⁴⁾. O alto índice de contaminação trouxe diversas preocupações para a população em geral, sobretudo para gestantes, nutrizes e recém-nascidos, considerados de maior risco, o que levantou dúvidas relacionadas ao aleitamento materno e ao risco de contágio da doença para o neonato⁽¹⁵⁾.

Por se tratar de um vírus recentemente descoberto, é comum o surgimento de dúvidas, medo e preocupação com relação ao aleitamento materno e os riscos para nutrizes e recém nascidos⁽¹⁵⁾. No presente estudo, as nutrizes se sentiram inseguras com a prática do aleitamento materno estando contaminadas com o vírus do COVID-19. Corroborando esses achados, estudo realizado em Fortaleza - CE com o objetivo de relatar a experiência de consultoras em amamentação no atendimento às lactantes durante a pandemia de COVID-19, evidenciou que as nutrizes apresentaram sentimentos de insegurança, medo e ansiedade quando abordadas sobre a prática do aleitamento materno⁽¹⁶⁾.

O Ministério da Saúde afirma que a transmissão do SARS-COV 2, não ocorre pelo leite materno. O aleitamento materno é uma prática comprovadamente eficaz que traz benefícios para a mulher, o recém-nascido e a comunidade, proporcionando uma redução importante de 13% na mortalidade de crianças de até 5 anos de idade, minimizando doenças como aquelas relacionadas as vias aéreas⁽¹⁷⁾. Ademais, a introdução alimentar precoce em crianças menores de seis meses, estão relacionadas a aumento das chances de infecções do aparelho gastrointestinal, aumento do risco de desnutrição e atraso do desenvolvimento cognitivo⁽¹⁸⁾.

Neste ínterim, práticas devem ser estimuladas para a promoção do aleitamento materno. No período da pandemia, consultorias em amamentação através das mídias

sociais têm sido realizadas, já que o distanciamento é uma das medidas de precaução para a pandemia. Atividades como lives foram importantes para a manutenção do aleitamento materno, sendo considerado um dispositivo agregador na atenção à saúde das mulheres (18)

O estímulo ao aleitamento materno (AM), deve se iniciar ainda durante o pré natal, por meio de orientações para a promoção da saúde da parturiente, contemplando os benefícios para a mãe, a saúde do recém-nascido e de toda sociedade⁽¹⁸⁾. De forma continuada, as práticas de incentivo devem se estender no momento do parto e puerpério, iniciando com o contato pele a pele, fortalecendo o laço entre mãe e filho⁽¹⁸⁾. Neste momento a enfermagem tem um papel primordial quanto à orientação e apoio emocional e físico, reforçando as orientações e trabalhando na prevenção das complicações que podem vir no decorrer no período puerperal⁽¹⁹⁾.

Durante o período da pandemia, a prática do aleitamento materno deve ser ainda mais estimulada, uma vez que não há evidências da presença do vírus no leite materno. Ademais, a amamentação estimula o sistema imunológico do bebê e seus anticorpos são transmitidos para ele por meio do leite materno, ajudando-o a combater infecções^(20,21), como a covid. Os benefícios dessa prática se estendem para a redução do tempo de internação e repercussões emocionais negativas ligadas à quarentena para as nutrizes contaminadas⁽²²⁾. Assim, o manejo da amamentação deve ser planejado com a mãe e sua rede de apoio, especialmente durante uma pandemia⁽²³⁾.

Embora o vírus não exista no leite materno, se a mãe não tomar medidas preventivas de contato, como lavar as mãos, usar álcool 70%, máscaras e aventais, a mãe pode transmitir o vírus ao filho durante a amamentação, como ocorreu em uma das participantes deste estudo. Assim, aconselhar a mãe sobre as medidas de contenção do vírus no contato mãe-filho durante a amamentação e outras atividades de cuidado, é uma responsabilidade dos profissionais de saúde⁽²⁴⁾.

No contexto da pandemia de COVID-19, o aconselhamento em amamentação é um dispositivo abrangente na atenção à saúde da mulher, que contribui para a promoção do AM e da saúde mental das mulheres que amamentam. No caso de sentimentos psicológicos negativos, o apoio pode ser fornecido por meio de aconselhamento e orientação de uma equipe multiprofissional. Ressalta a importância de fornecer informações confiáveis para apoiar as mães, pois além das dificuldades comuns durante o puerpério, elas também vivenciaram a situação crítica de uma pandemia, em que

notícias falsas, negativas e excessivas podem prejudicar gravemente o processo de amamentação.

Como limitação da pesquisa, o relato diz respeito principalmente a falta de orientação dos profissionais da saúde e também que devido a pandemia as entrevistas foram realizadas por ligações telefônicas. No entanto, este estudo fornece informações e orientações para a prática geral dos profissionais que apoiam a amamentação para melhorar a qualidade da assistência prestada diante o cenário atual da pandemia da COVID-19.

A disseminação dessa experiência e consumo crítico é essencial para os desafios de promoção da saúde da pandemia atual e pode facilitar novas estratégias de sucesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do presente estudo sinalizam a tensão das nutrizes quanto ao diagnóstico da covid em um cenário marcado por inúmeras mortes. As recomendações vigentes encorajam a amamentação de nutrizes com suspeita ou positivas para COVID -19 desde que adotadas as medidas de biossegurança, uma vez que os benefícios da amamentação superam os possíveis riscos.

Neste contexto de pandemia, as orientações devem ser reforçadas e fortalecidas pela equipe de saúde, sobretudo dos enfermeiros, de forma a acompanhar e promover a saúde do binômio mãe-bebê e suas famílias.

REFERÊNCIAS

1. Liu W, Wang Q, Zhang Q, Chen L, Chen J, Zhang B, et al. Coronavirus Disease 2019(COVID-19) During Pregnancy: A Case Series. Preprints [Internet].
2. CHEN, H. et al. Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. *The Lancet*, v. 395, n. 10226, p. 809-815, 220
3. LI, H. et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): current status and future. *International Journal of Antimicrobial Agents*, v. 55, n. 5, 2020.
4. Nakamura-Pereira M, et al. Mortes maternas em todo o mundo devido a COVID - 19: Uma breve revisão. *Jornal Internacional de Ginecologia e Obstetrícia*, 2020; 151 (1): 148-150.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID- 19) na atenção primária à saúde. [Internet]. 2020
6. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19). Weekly Epidemiological Update. Data as received by WHO from national authorities, as of 10am CEST 30 August 2020.
7. Dong Y, Mo X, Hu Y, et al. Epidemiological characteristics of 2143 pediatric patients with 2019 coronavirus disease in China. *Pediatrics*. 2020
8. Organização Mundial de Saúde (OMS). Perguntas e respostas sobre COVID-19, gravidez, parto e aleitamento. 2021
9. Moraes, J. T., Oliveira, V. A. , Alvin, E. A., Cabral, A. A., & Dias, J. B. Amamentação nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por Consultoria em Lactação. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2021;29:e3412.
10. Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2021
11. RENFREW, Mary J. et al. Sustaining quality midwifery care in a pandemic and beyond. *Midwifery*. Edimburgo, v. 88, May. 2020.
12. Rocha GP, Oliveira MCF, Ávila LBB, Longo GZ, Cotta RMM, Araújo RMA. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. *Cad. Saúde Pública* 34 (6) 03 Set 2018.
13. Finotti M. Manual de anticoncepção. — São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2015.
14. Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016
15. BRASIL, M. S. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Perguntas Frequentes – Amamentação e COVID-19. 29 Mai. 2020.

16. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Coronavirus Disease 2019 [Internet]. 2020 [cited 2020 abr 24].
17. Lima ACMCC, Chaves MAF L, Oliveira M G, Lima SAFCC, Machado M. MT; OriaMOB. Consultoria em amamentacao durante a pandemia COVID-19: relato de experiencia. Esc Anna Nery [Internet]. 2020 [cited 2021 Mar 2];24(spe):e20200350.
18. Marinelli KA, Lawrence RM. Safe handling of containers of expressed human milk in all settings during the SARS-CoV-2 (COVID-19) Pandemic. J Hum Lact. In press 2020;890334420919083. PMID:32242762.
19. Sociedade Brasileira de Pediatria. O aleitamento materno nos tempos de COVID-19! No. 9. São Paulo: Departamento Científico de Aleitamento Materno; 2020. Nota de Alerta.
20. Medeiros AMC, Santos JCJ, Santos DAR, Barreto IDC, Alves YVT. Acompanhamento fonoaudiológico do aleitamento materno em recém-nascidos nas primeiras horas de vida. Audiol Commun Res. 2017;22:e1856.
21. Dantas, A. C., Santos, W. Dos, Nascimento, A. A. D. A., & Oliveira, L. A. M. de. (2020). Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia do COVID-19. *Enfermagem Em Foco*, 11(2.ESP), 236–239.
22. Gabriel, M. Á. M., Martínez, A. M. M., Martínez, M. E. M., & Pedroche, J. A. (2020). Negative Transmission of SARS-CoV-2 to Hand-Expressed Colostrum from SARS-CoV-2-Positive Mothers. *Breastfeeding Medicine*, 15(8), 492–494
23. Salvatori, G., De Rose, DU, Concato, C., Alario, D., Olivini, N., Dotta, A., Campana, A. (2020). Gerenciando díades materno-infantil positivas COVID-19: uma experiência italiana. *Breastfeeding Medicine*, abril no prelo.
24. UNICEF. Amamentar com segurança durante a pandemia de covid-19. Como nutrir o bebê seguindo as orientações de especialistas. Artigo de Mandy Rich, redatora de conteúdo digital do UNICEF, adaptado às normas brasileiras pelo UNICEF Brasil em 25/6/2020 e revisado em 30/7/2021, com base nas Orientações Técnicas do Ministério da Saúde e Fiocruz, da Organização Pan-Americana de Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria